

Tentativa de familicídio: relato de caso de perícia psiquiátrica forense

Comentário sobre a carta ao editor/ *Rev Psiq Clín.* 2013;40(3):128

DANIEL MARTINS DE BARROS

Psiquiatra do Núcleo de Psiquiatria Forense e Psicologia, Departamento e Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil.

A carta ao editor “Tentativa de familicídio: relato de caso de perícia psiquiátrica forense”¹ traz à tona um assunto que, embora de baixa incidência, apresenta alto impacto, não só pela mobilização da opinião pública², como por seu alto grau de imprevisibilidade³.

Os poucos estudos sobre o tema dividem-se entre a tentativa de elaborar teorias explicativas, sobre as quais não existe consenso³, e levantar um perfil epidemiológico do problema³, de onde algum padrão pode ser extraído, eventualmente permitindo que se desenvolvam estratégias de prevenção futuramente.

Familicídio pode ser considerado uma subcategoria de assassinato em massa, que é definido como o homicídio de quatro ou mais pessoas num mesmo incidente cometido por um indivíduo⁴. As principais diferenças são que no assassinato em massa as vítimas geralmente não são todas da família do perpetrador e no familicídio o número de mortos tende a ser menor³.

Para o profissional da saúde mental é relevante conhecer os principais fatores de risco para esse crime, já que a maioria dos envolvidos em familicídio apresentou algum transtorno mental no passado^{1,3}. Geralmente são homens casados, com histórico de depressão e por-

tadores de arma de fogo³, embora no presente relato a tentativa de homicídio tenha sido feita com outro instrumento. Vale notar que o evento desencadeante do crime costuma ser algum tipo de ruptura, seja perda de emprego ou ameaça ou efetivação de separação conjugal, levando a um estado catatímico em que a intensidade dos afetos pode distorcer o julgamento crítico e culminar no crime⁵.

Assim, da mesma forma que a boa prática clínica manda que se investiguem pensamentos suicidas em pacientes deprimidos, o presente relato revela que pode ser importante checar se pacientes com esse perfil não apresentam, aliados a seu quadro clínico, ideias de ausência de alternativas e pensamentos de eliminação de si e de sua família.

References

1. Telles LEB, Correa IHC, Blank P. Tentativa de familicídio: relato de caso de perícia psiquiátrica forense. *Rev Psiq Clín.* 2013;40(3):127.
2. Sisask M, Mark L, Värnik A. Internet comments elicited by media portrayal of a familicide-suicide case. *Crisis.* 2012;33(4):222-9.
3. Malmquist CP. Psychiatric aspects of familicide. *Bull Am Acad Psychiatry Law.* 1980;8(3):298-304.
4. Morton RJ (Editor). *Serial Murder: Multi-Disciplinary Perspectives for Investigators.* US Department of Justice. 2005. p. 8.
5. Schlesinger LB. Familicide, depression and catathymic process. *J Forensic Sci.* 2000;45(1):200-3.